



W OLINDA I W RECIFE
JESTESMY JAK OWCE BEZ
PASTERZA SOLIDANOSC

JORNAL IGREJA NOVA

SANTO PADRE, OLINDA E RECIFE ESTÃO COMO OVELHAS SEM PASTOR. SOLIDARIEDADE

89

ANO X - JAN/FEV - 2001 UM ESPAÇO PARA OS LEIGOS CATÓLICOS DE OLINDA E RECIFE

LEIA NESTE NÚMERO

PÁGINA 02

O ETERNO DOM DE OLINDA E RECIFE

EXPEDIENTE

PÁGINA 03

FORMAÇÃO DO CRISTIANISMO 43 (EDUARDO HOORNAERT)

MEMÓRIA

FIQUE POR DENTRO

PÁGINA 04

CENTELHAS

ORGULHO SE SER TRABALHADOR (REGINALDO VELOSO)

O QUE ELES E ELAS PENSAM

PÁGINA 05

DOM CLÁUDIO E OUTROS CARDEAIS

(FREI BETTO)

AGRADECIMENTOS

CF/2001 - VIDA SIM, DROGAS NÃO

PÁGINA 06

NOTÍCIAS

VALE A PENA LER

COISAS DE ROMA

UMA QUARESMA, UMA CAMPANHA

Vemos um Cristo torturado que caminha para a cruz, no corpo de tantos jovens traz as chagas da tortura. As chagas que uma sociedade injusta lhe impôs. Dentre as feridas estão a fome, a desigualdade social, a falta de perspectiva, as drogas. O Cristo jovem. A Ele oferecem vinho e mirra, ou maconha, ou cocaína, ou crack. Ele recusa. Precisa seguir a missão conscientemente, lúcido, mesmo que o sangue lhe esorra pelos olhos, a visão embotada. Precisa seguir caminhando com a cruz aos ombros. Caindo, levantando, caindo de novo. É jovem o Cristo. O Reino está perto. Logo ali depois do Calvário. O caminho é penoso. Pedras. Mães chorando. Não chorem por mim, mas pelos seus filhos. Estes que a sociedade da idolatria do lucro transformou em consumidores de drogas. Chorem

EDITORIAL



por eles. Mães de Israel, da praça de Maio, dos Desempregados. Depois da curva do Gólgota é a montanha da Ressurreição, mas é preciso este caminho. Caminhar é preciso. É preciso enxugar as feridas do Cristo, as lágrimas das mães, consolar a aflição dos pais e oferecer um caminho aos jovens. Abreviar o Calvário, antecipar a Vida, distribuí-la fartamente, democraticamente, plenamente. O Cristo ressuscitado resplandece, ilumina, conduz. Chama a si as famílias, os pobres, os jovens. Chama a si como chama viva e incandescente a tudo e a todos, pois o sofrimento já sofreu e não há mais nada o que sofrer. A Quaresma Ele já a viveu plenamente, espera-nos pois para a Páscoa, uma Páscoa que preparou com carinho de irmão. É um Cristo jovem. É um Cristo lúcido.

DEDICAMOS ESTE JORNAL AOS JOVENS DROGADOS, VÍTIMAS DE UM SISTEMA CRUEL, E ÀS SUAS FAMÍLIAS, QUE NO DESESPERO CONTÍNUO, PROCURAM UMA SAÍDA PARA O CALVÁRIO.

LEMBRANÇAS

O que há de ficar na memória?
Todo o amor e nada da dor,
O tilintar da corrente sendo quebrada,
O doce sentimento do vôo da liberdade,
A paz, na justiça, conquistada
Das quedas...nem as cicatrizes serão recordadas
Dos sentimentos...os que fizeram, por bem, crescer.
Ficará na memória a fervura do sorriso,
O brilho do olhar, o contato macio da mão,
A porta aberta...
O imenso calor do coração,
As decepções... passarão
Como passam as mentiras,
As calúnias,
As invejas e as prisões
Como passam malfeitores, ditadores,
Bajuladores...
Ficará na memória,
Vivo, como sempre foi,
O grande amor do Dom de Deus.

GORETTI SANTOS

ADEUS, ROMA

Adeus, Roma eterna, eu não vi o Papa
Nem vi a César ou a Verdi ou a Dante.
Adeus, Roma eterna, quando ao olhar, teu mapa
Vi um rosto amigo, que está bem distante.

Adeus, Roma eterna, minha última etapa,
Sonho do passado, que a memória errante
Tenta conservar, como sombra, passa escapa.
Já não és materna nem edificante.
De pensar em ti vejo-me cansado.
Adeus Roma eterna, o coração precisa
De outra Roma amiga que não seja esta.

FREI ALOÍSIO FRAGOSO

Talvez lá onde luto, César está lutando
E ali onde rezo, Pedro evangeliza
E lá mesmo onde canto, Verdi rege a orquestra. (Janeiro/2001)



RECONHECIMENTO

A Creche Comunitária N.S.^a da Boa Viagem, localizada na Comunidade do Entra - a - Pulso, inaugurada em 1º de Maio de 1991, foi escolhida, juntamente com a creche A.C.F e do Lar Fabiano de Cristo, entre 30 creches do Recife, como

Creche Modelo. Todos os seus funcionários e diretores passarão por um processo de capacitação por dois anos, até que possam servir de referência e formação para outras creches do Estado e até do País.

O ETERNO DOM DE OLINDA E RECIFE

CELEBRAÇÃO DOS 92 ANOS DE DOM HELDER CAMARA



No dia 07 de fevereiro, nosso querido Dom Helder comemorou pela segunda vez, o seu aniversário no céu. Para homenageá-lo, a Obras de Frei

Francisco organizou uma programação, que começou no dia 07, com uma Concelebração Eucarística, na Igreja das Fronteiras, em Ação de Graças pelo Dom da Vida, com a participação de 15 padres, ficando a homilia, a cargo do Pe. Eduardo Figueroa.

No dia 08, com apresentação de Zildo



Rocha, o teólogo e escritor José Comblin, falou sobre "A Espiritualidade de Dom Helder". Em seguida, houve apresentação de canções por Zélia Barbosa ,

acompanhada por José Barreto Nen ao violão e por Mariély Felipe e de poemas-meditação de Dom Helder, interpretados por Maria Vasconcelos de Oliveira, no terraço-auditório da Igreja das Fronteiras. Encerrando as homenagens, uma caminhada-carreata, partindo da Igreja das Fronteiras, com destino à Catedral da Sé, onde se encontra o túmulo do Dom. Durante o percurso, reflexões, orações e cantos, tendo como animador o Pe. Rubens de Almeida. Celso Pontes e a Banda Dom da Paz, recebeu a caminhada, no Alto da Sé.

DEPOIMENTOS SOBRE O DOM

A partir deste mês, publicaremos alguns depoimentos colhidos na Paróquia dos Santos Anjos, antiga São Sebastião, no Rio, onde D. Helder idealizou a Cruzada São Sebastião. Alguns moradores desde o tempo dele. Rio, 21 de janeiro de 2001.

Sra. HILDA GOMES



- Eu me lembro dele que era uma pessoa muito bacana, tinha pena dos pobres, eu morava em favela, tudo isso, não é? Ele não foi na minha casa porque eu trabalhava sempre fora e na época que ele foi eu não estava

em casa. Sempre foi uma pessoa muito bacana prá gente.

REFLEXÕES DE UMA VISITA ÀS RAÍZES CARIOCAS DE DOM HELDER - PARTE I

A S S U E R O

Encontro, numa tarde de janeiro, no seu apartamento em Botafogo, sozinha, mergulhada em alegres recordações, a Nair, irmã quase nonagenária do nosso querido Dom. Ela nos espera para a visita. Na sala o retrato dele pintado a óleo. Um retrato que pode ter salvo a vida dela. Eu conto depois.

GOMES

Em cada canto uma recordação. Fala-nos do seu amor pela ópera, pelo teatro, pelo ballet, pelos



cozinha. Puxo a conversa sobre o Dom.

cristais. De suas amizades sinceras. Do irmão querido. Entre lágrimas e palavras. Cada "biscuit" é uma recordação. Serve-nos um gostoso sorvete de milho, ali mesmo na

- Uma das coisas que eu mais gravei, foi a alegria dele, quando chegou aqui, alegre, gesticulando, dizendo "maninha, hoje todas as religiões se encontraram, se deram as mãos..." "para mim a pior briga é na Igreja, a segunda é na família, ah ! Eu acho horrível..."

Pergunta-nos pela família, se estamos gostando do Rio..... Fala-nos de sua admiração pela França, e que se o Dom soubesse haveria de ter providenciado para ela ir....questiona-se sobre a Internet...

NOTÍCIAS

- **Set/00** - Durante a XXIX **Conferência Internacional de Bem Estar Social**, na Cidade do Cabo, África do Sul, D. Helder foi homenageado, na sessão preparatória do evento, juntamente com Franco Montoro, como personalidades ilustres.
- **14/11/00** - A presidência da CNBB promoveu na sede do Senado em Brasília, o lançamento do livro "D. Helder: o artesão da Paz" publicado por aquela Casa e fazendo parte da coleção Brasil 500 anos.
- **21/12/00** - A Escola Mater Christi ,

- em Casa Forte, recebeu o prêmio instituído pela Unesco, pela Cultura da Paz D. Helder Camara.
- **26/12/00** - Em João Pessoa durante as homenagens a D. Marcelo, Comblin falou: "sua missão agora é ensinar aos novos bispos quem era Helder Camara"....
- **27/12/00**- Foi inaugurada uma estátua do Dom pela prefeitura de Abreu e Lima.
- **01/01/01** - Durante o Congresso Nacional dos Oblatos de Maria prestou-se uma homenagem ao Dom junto ao seu túmulo na Catedral da Sé, tendo falado na ocasião o Pe. Eduardo Figueroa e o Pe.

- João Pubben.
- **Jan/2001** - Durante o evento artístico "Rock in Rio", em janeiro, apareceu nos telões dentre outras personalidades, como Gandhi, Tereza de Calcutá, Martin Luther King, o nosso Dom.
- **27/01/01** - Tivemos o testemunho de Luiz Tenderini sobre o Dom, na missa de 17 meses de seu falecimento.
- **Em Sobral** inicia-se um grupo que irá estudar a vida e a obra de D. Helder.
- **Você sabia** que na Europa existem mais de 300 lugares homenageando o Dom ? São escolas, praças, monumentos, creches, etc...

ONDE ENCONTRAR

- BANCA GLOBO** - Av. Guararapes, Centro
- BANCA CIRCULAR** - Pç 12 de Março, 166, Bairro Novo, Olinda
- BANCA CASA NOVA** - R. José Bonifácio/ Cde de Irajá, 393, Torre
- HIPER BANCA** - Rua Cap. Zuzinha, esquina com a rua Líbia de Castro Assis - Setúbal.
- NET-VISÃO** - Carrefour
- PAPELARIA ARCO-ÍRIS**- Rua Mário Souto Maior, 256- Ij 03 Setúbal
- LIVRARIA PAULUS**, AV. Dantas Barreto. 996 SÃO JOSÉ
- EDITORA VOZES** - Rua do Príncipe 482 - Rua Frei Caneca 16
- BANCA MÃE RAINHA** - Largo da Encruzilhada.

EXPEDIENTE

JORNALISTA RESPONSÁVEL:
REJANE MENEZES - DRT 2312
DESENHOS: ASSUERO GOMES
WEBMASTER: SÉRGIO MENEZES

CORRESPONDÊNCIA E ASSINATURAS:
E-MAIL: igrejaNova@igrejaNova.jor.br
Rua Francisco da Cunha, nº 936- aptº 1002 - Boa Viagem- CEP: 51020-041-Recife - Pernambuco- Brasil
Fone : (81) 3325-2762
Fax : (81) 3465-3816
SEDE: R. Líbia de Castro Assis, 59 - sl 02 - Boa Viagem.

CONSELHO EDITORIAL

- Antônio Carlos/ Clarinda
- Assuero / Mircia
- Deo / Bete
- Fernando Brito
- Fernando e Carminha
- Hercílio / Maria Helena
- Goretti
- Inácio Strieder
- Jovem
- Marcelo / Dóris
- Romildo / Terezinha
- Sérgio / Rejane
- Valdemir / Normândia
- Zeze / Rosilda

FORMAÇÃO DO CRISTIANISMO 43 - OS MESTRES



EDUARDO HOORNAERT

Vamos falar um pouco mais sobre os mestres cristãos do século II, pois eles têm muito a nos ensinar. Nas cidades grandes daquele tempo como Roma, Alexandria, Antioquia, o ensino desses mestres caía no gosto pois os romanos gostavam de "escolas". Agiam na sociedade romana diversas seitas filosóficas bem aceitas pelo povo por causa sobretudo do prestígio dos filósofos na sociedade romana. Esse atuava por assim dizer como consciência pública da sociedade, dizia o que os outros não podiam dizer com medo da repressão ou da violência. Para manter sua imagem pública, o filósofo primeiramente tinha que vestir-se de modo a ser reconhecido por todos: barba crescida, veste simples e pobre. Em segundo lugar ele tinha que viver "filosoficamente" isto é, na pobreza e no desprezo do luxo. Frequentemente dormia no chão, vivia na rua. Assim ele podia até dar conselhos à mais alta autoridade. Os filósofos se tornaram uma espécie de "clero leigo" da sociedade romana.

Esses filósofos praticavam uma filosofia para a vida, uma sabedoria, antes do que uma investigação "nas razões últimas" das coisas. Nesse sentido eram diferentes dos filósofos modernos. Kant certamente neles não se reconheceria nem seria reconhecido por eles. As seitas filosóficas tinham como objetivo oferecer às pessoas um método de se alcançar a felicidade. No século II as principais seitas filosóficas eram o epicurismo, o estoicismo, o neoplatonismo, o cinismo e o pitagorismo. O cristianismo, delas emprestou tantas coisas, que é difícil listá-las com certa objetividade: conceitos como conversão, dogma (doutrina do fundador) e heresia (doutrina considerada aberrante); a prática dos "exercícios espirituais" e da meditação diária; as idéias de moral, providência, disciplina, controle sobre o corpo.

Diversos cristianismos originários eram simplesmente agrupamentos de pessoas em torno de algum "mestre de vida": é o caso dos cristianismos formados em torno de Marciano, Valentino, Taciano e Justino em Roma. Outras cidades também tinham suas escolas, como Cesaréia na Palestina, onde atuava Orígenes na primeira parte do século III. Houve o caso de um bispo que percorria todo o trajeto da Capadócia até a Palestina para poder participar do curso de Orígenes, o "professor cristão" por excelência. Eram pequenos círculos

estudantis de discípulos de ambos os sexos que se reuniam por anos a fio em torno de um guia espiritual. Essas escolas articulavam-se na sociedade ao lado das seitas filosóficas e tinham diversos pontos em comum. Muitos cristãos daquela época estavam convencidos de que seu desenvolvimento espiritual dependia desse contato com mestres amados e prestigiados. Embora esses círculos fossem pequenos, sua irradiação foi grande. Os pequenos círculos de estudos foram as fontes de energia da cultura cristã nos séculos II e III.

Na 'escola' cristã, a principal lição era a do 'coração simples'. Possuímos um excelente texto sobre isso, o 'Pastor' de



Hermas, escrito na primeira parte do século II. Os 'simples de coração' encontram na grande cidade ambientes que lhe são por assim dizer conaturais. Embora conservando seu jeito tipicamente judaico, os cristãos logo encontram-se na loja do barbeiro, na oficina do pisoeiro ou do trabalhador no curtume, nas ruas estreitas das "insulae" (favelas) da grande cidade, e passam a conhecer aos poucos os "colégios" ou livres associações de homens livres, libertos ou escravos, que exercem a mesma profissão ou veneram o mesmo deus. Aí existe um gancho com a sociedade. Em todas as cidades do império existem diversos "colégios" ou "confrarias", como por exemplo as dos ferreiros adoradores de Hércules, ou dos comerciantes de roupas adoradores de Mercúrio. As mais prestigiosas dessas confrarias conseguem a proteção de algum "Mecenas", ou seja, de um magistrado ou senador que se disponha a ajudá-las financeiramente. As mulheres não têm acesso a esses "clubes",

e não será um dos menores méritos do cristianismo criar escolas femininas, sob liderança feminina (a exemplo de Tecla). A primeira finalidade mais definida de uma associação ou confraria de escravos é a de se providenciar um funeral digno para o membro participante, para que ele não seja jogado que nem um cachorro no lixo, depois de morrer. Daí o sucesso dos cemitérios cristãos entre escravos. Seria possível escrever um ensaio só sobre a relevância dos cemitérios para a propagação do cristianismo. Mas existe também a tradição de se organizar periodicamente um banquete, tanto mais opulento quanto mais rico for o "colégio". O bispo cristão Cipriano, que conhece bem esses colégios, afirma que os dois objetivos da confraria são: o banquete e a sepultura. E de se compreender que o povo gosta muito desses "colégios" e se cotiza para se garantir uma sepultura, erguer um santuário doméstico aos gênios protetores da casa, providenciar o banquete para todos. Os colégios imitam a organização política da cidade e são corpos fundamentalmente democráticos no seio da sociedade.

Assim o cristianismo penetra nas sociedades mediterrâneas e aí encontra ambientes que lhe são por assim dizer conaturais. Os cristãos organizam "colégios" ao seu jeito, com forte espírito de solidariedade e muita seriedade no plano ético, e os chamam preferencialmente de "igreja". Não se imagine pois a essa 'igreja' num ambiente sofisticado, à moda dos círculos intelectuais de hoje. Seu mundo é basicamente o da comunicação oral ou visual, e aos poucos da sedimentação dessa tradição em textos.

Quando se diz que o cristianismo é a "religião do livro", é bom que não se esqueça que esse tal "livro" é originalmente uma mera sedimentação de tradições orais e visuais. Por detrás dele vive uma cultura de analfabetos que é a cultura comum, a normalidade da vida. A desqualificação da cultura analfabeta é um fenômeno moderno. Os raros escritos que penetram nas comunidades são as cartas que informam sobre a organização em lugares distantes e são lidas por alguém que saiba ler e depois comentadas oralmente, ou ainda os textos que servem para preparar o pessoal a compreender melhor a importância do batismo, e que são redigidos por algum mestre, como Hermas por exemplo. Daí o ritmo repetitivo e lento do Pastor de Hermas

MEMÓRIA

JANEIRO

1959 - João XXIII anuncia a realização do Concílio Vaticano II, que mudaria a face da Igreja aproximando-a do Povo de Deus.

1979 - Realiza-se em Puebla a III Conferência Geral do Episcopado Latino-americano, onde a Igreja faz sua opção preferencial pelos pobres.

1991 - Pe. Elias Cedraz, da paróquia de Sto. Amaro, Jaboatão, é afastado de nossa arquidiocese.

1993 - Em Assis, cidade italiana de São Francisco, o papa João Paulo II se reuniu com bispos europeus de outras Igrejas cristãs e representantes das religiões judaica e muçulmana para um Encontro de Oração pela Paz.

1993 - No dia 10, a comunidade do Ibura celebra missa de despedida do seu pároco, Pe. Júlio Masson, afastado de Olinda e Recife pelo arcebispo.

1997 - A irmã franciscana Terezinha Batista, da comunidade Chão Estrelas, é brutalmente assassinada.

FEVEREIRO

1800 - Fundação do Seminário de Olinda e Recife.

1984 - Dom Helder, aos 75 anos, torna-se Arcebispo Emérito e cria a Obras de Frei Francisco para dar continuidade a sua ação pastoral com os pobres.

1990 - No dia 24, morre o Pe. Ivan Teófilo, dirigente espiritual de grupos jovens em nossa arquidiocese.

1992 - Pe. Marcos, novo pároco de Boa Viagem, destitui o Conselho Paroquial.

1995 - Dia 6, missa de despedida do bispo auxiliar D. João Terra, que se transferiu para Brasília por incompatibilidade com a administração de Dom Cardoso em Olinda e Recife.

FIQUE POR DENTRO

FORMAÇÃO- Até o Concílio de Trento (1535) os vigários não recebiam nenhuma formação, a não ser aquela que o vigário lhe dava na sua paróquia rural. Não faziam os sermões nem explicavam o catecismo. Somente administravam os sacramentos e as bênçãos. Muitos eram pobres e tinham outras atividades para sobreviver (comércio, agricultura, artesanato). O mais comum era o culto aos santos que faziam milagres.

A partir do Concílio de Trento, os padres passaram a receber uma formação em seminários e começaram a ensinar o catecismo aos domingos. O nível religioso do povo melhorou mas ele continuou sem nenhuma participação ativa, a não ser a limpeza da Igreja e, aos poucos, o ensino do catecismo.

ORGULHO DE SER TRABALHADOR



Na manhã de 28 de dezembro do ano 2000, uma auxiliar de enfermagem, sindicalista, agente de saúde, militante da Juventude Operária Católica (JOC) e do Movimento

a Deus!" de praxe, completado com um prazeroso "Deus te abençoe!". Mas há, finalmente, o olhar cidadão, olhar consciente, olhar crítico e, ao mesmo tempo, iluminado pela fé cristã, de quem percebe a importância transcendental do que está acontecendo aqui no Recife: democracia, governo do povo pelo povo, deixou de ser para muita gente nesta cidade uma questão meramente formal, alguém se eleger pelo voto do povo... democracia passa a ser algo

qualitativamente diferente, quando uma parcela significativa da população se engaja num processo dinâmico e exitoso que leva ao poder, pelo voto popular, sem dúvida, alguém do meio do povo, do meio dos oprimidos, dos sem vez, conforme a clássica e famosa definição de Eça de Queiroz.

É sinal de que uma nova consciência está surgindo e prosperando no meio



de Trabalhadores Cristãos (MTC - ACO) LUZIA JEANE, tomou posse, enquanto nova Primeira Dama da Cidade do Recife, na presidência da Legião Assistencial do Recife - LAR. Na segunda-feira seguinte, dia 1 de janeiro de 2001, JOÃO PAULO, seu esposo, metalúrgico, filho de cobrador de ônibus, sindicalista, igualmente, militante

da JOC e da ACO (MTC), ou, como dizia a manchete do DP de 30/10/2000, "operário, mulato e pobre", foi empossado como Prefeito da Cidade do Recife. Desdobrado em dois momentos, trata-se de um único acontecimento, o qual se constitui numa boa nova, por sinal, profundamente evangélica, "para todo o povo", à semelhança do que há 2000 anos atrás sucedia na gruta de Belém.

Mas a maneira de avaliá-lo será bem diferente, a depender do olhar com que se encara. Não faltará, com certeza, quem o encare com um olhar preconceituoso, e veja tão importantes cargos assumidos por gente "despreparada", "incompetente"... É precisamente o olhar das elites dominantes, dos que há 500 anos, com diabólica competência, manipulam o poder neste país, em função dos seus "nobres" interesses, ou melhor, dos seus privilégios, em detrimento dos direitos de uma legião sem conta de pobres, que só faz aumentar, à medida em que a população cresce e se sofisticam os mecanismos de exclusão. Este olhar preconceituoso das elites é igualmente partilhado por grande parte da população pobre, que engole de bom grado tudo quanto a mídia dos poderosos lhe sugere, fenômeno sabiamente classificado pelo maior pernambucano do século, Paulo Freire, como presença do "opressor dentro do oprimido".

Há, também, o olhar lotérico, de boa parte da população pobre ou de classe média, que sonha com a possibilidade de um dia "chegar lá". Há até os que de fato apostam, jogam tudo mesmo para ver se o conseguem, como é o caso de tantas candidaturas, vitoriosas ou não, a cada eleição. Política, eleição para essa gente é "bilhete da sorte grande", uma espécie de "baú da felicidade", ou "mega-sena milionária". Vale a pena tentar.

Há, ainda, o olhar piedoso dos pobres que se dão por felizes quando vêem outro pobre conseguir, de alguma maneira, "vencer na vida", "sair da pior", chegar a "ser alguém". Quando acontece um fato inédito como este acima mencionado, há pobres que se alegram e até festejam, não faltando o "graças

da população, dando-se conta de que, para além ou para além da competência dos poderosos, feita de saber acadêmico, de know-how tecnológico, ou simplesmente de poder econômico, da "sabedoria" dos esquemas de jogo de influência, ou de corrupção, existe uma competência elementar, fundamental, que só a vida garante e somente a prática comprova.

Ouvi dizer, certa feita, num evento escolar, por boca de uma professora primária que "a maior escola é a vida e a melhor lição é a pobreza". Quem conheceu o quilombola Zumbi dos Palmares, o beato Antônio Conselheiro ou o mártir da ecologia, Chico Mendes, quem conheceu, mais recentemente, o canavieiro Gregório Bezerra, outro dos maiores pernambucanos do século, quem conhece o metalúrgico Luis Inácio Lula da Silva, ou a seringueira-senadora Osmarina Silva, os líderes do MST, José Rainha e sua esposa Diolinda, por exemplo, percebe muito claramente quanto a experiência sofrida de vida e de luta popular, no campo e na cidade, a militância sindical autêntica, a participação nos movimentos populares, nos movimentos de Igreja ou nas comunidades eclesiais de base, têm sido para muita gente uma Escola Superior de Cidadania, que não só não deixa a desejar em termos de preparo e competência para o exercício do serviço público ou da representação política, como garante que o exercício destes serviços e mandatos tenha como prioridade a parcela imensamente maior da população, vítima de uma estrutura econômica, social e política, excludente e genocida.

Além do mais, facilmente se percebe quanto a ascensão de gente dos meios empobrecidos às esferas de poder poderá contribuir para o resgate da auto-estima do pobre, do trabalhador. Está chegando a hora de todo pobre, de todo trabalhador, de toda a gente da periferia tomar consciência da sua dignidade, fazer valer sua experiência de vida, exercer plenamente sua cidadania, ter orgulho de ser trabalhador! Afinal de contas, o trabalho, o trabalhador, sim, que é a mola do mundo. É essa "revolução cultural" que está se processando em todo o país, com resultados significativos já à vista, e promessa de muito mais para um futuro próximo, mesmo que os Herodes de plantão tentem, por todos os modos, apagar a Estrela.

O QUE ELES E ELAS PENSAM

✖-"O dia em que a fome for extirpada da terra, haverá uma grande explosão espiritual como o mundo nunca viu". - **GARCIA LORCA**



✖-"Nos últimos dois ou três anos já começam a aparecer dúvidas no mundo dos dominadores. Começam a não confiar tanto nos sistemas que impuseram ao mundo inteiro". - **Pe. JOSÉ COMBLIM**

✖-"Os bens produzidos no mundo, se distribuídos com equidade, alcançariam todos os seres humanos". - **IRENE LEÓN**

CENTELHAS

✖- E o arcanjo decaído, cada vez mais decaído, que estará pensando agora ?

✖- O Senhor da Noite quer ver se biloca mas não consegue.

✖- Incomoda-lhe até a lousa do Profeta, que marca a eternidade do seu pastoreio.

✖- Como no Réquiem, D. Acab acaba como peça arqueológica de museu. É a realidade confirmando a fantasia.

✖- Ai dos padres novos, que se embebem nas suas próprias angústias, medos, fugas e álcool. Vítimas de uma formação deformada.

✖- E a estrela do Ceará derramou sua luz cor-de-rosa choque na escola da Igreja.

✖- Do Jubileu há uma placa. Na Catedral a placa. Na placa dois nomes apenas. E os outros?



✖- Exu e Xangô armaram suas tendas no palácio do Senhor da Noite. Ouve o batuque no pé da Jurema.

✖- E ele outorgou o título de "doutora" da igreja (dele) à feiticeira. O que falta mais?

✖- E a feiticeira consegue expulsar o padre que não é o cantor baiano para longe, lá para o território de Lefèvre.

✖- O nascido de novo passará o pastoreio para um irmão que também foi perseguido, é a continuação da resistência.

✖- O domingo de Ramos transformou-se em Sexta-feira da Paixão pelo Senhor da Noite.

DOM CLÁUDIO E OUTROS CARDEAIS



Dom Cláudio Hummes, arcebispo de São Paulo agora é cardeal, nomeado pelo papa João Paulo II no último dia 21 de janeiro.

Afeiçoei-me a ele desde que o conheci como bispo de Santo André, em 1979.

Incumbiu-me de assessorar a Pastoral Operária de São Bernardo do Campo e Diadema, o que faço ainda hoje.

Recatado nos gestos e comedido nas emoções, dom Cláudio é um pregador incisivo, profético, sem os floreios da sacra oratória que o cardeal Avelar Brandão (irmão do senador Teotônio Vilela), de quem fui amigo, tão bem dominava. Homem de convicções firmes, graças a seu espírito franciscano, dom Cláudio não é intransigente. Sabe escutar, dialogar e, ao contrário de muitos bispos, procura manter-se teologicamente atualizado. É, sobretudo, um religioso de vida de oração.

Convivemos nas aflições das greves do ABC, no princípio dos anos 80. Instado pela Fiesp para atuar como mediador, dom Cláudio postou-se decisivo ao lado dos metalúrgicos. Se o que estava em jogo era a vida - dom maior de Deus - ameaçada pelos índices econômicos falseados pela ditadura, não havia como esperar do bispo uma posição de suposta neutralidade.

Dom Cláudio autorizou que a matriz de São Bernardo do Campo mantivesse as suas portas abertas aos metalúrgicos, até mesmo para a realização de assembléias, enquanto o sindicato permanecesse sob intervenção federal.

Instou padres, religiosas e fiéis a participar do fundo de greve. Na manhã em que prenderam Lula, telefonei imediatamente a dom Cláudio, que se mobilizou contra a arbitrariedade.

Como arcebispo dessa megalópole batizada com o nome do grande apóstolo

nascido em Tarso, dom Cláudio empenha-se em preservar, na Igreja, a unidade na diversidade. Inútil querer enquadrá-lo entre os adeptos da Teologia da Libertação ou da liturgia dançante, da Opus Dei ou do clero progressista.

Dotado de sensibilidade social, dom Cláudio procura preservar todos os carismas, na atitude paulina de não realçar, no corpo eclesial, um membro em detrimento do outro. Homem de hábitos simples, trazidos da colônia gaúcha, ele é avesso a salões e banquetes, e só se permite um exagero: o trabalho excessivo.

Em meus tempos de dirigente da Ação Católica, convivi no Rio com o cardeal Jaime Câmara, prelado distante, aristocrata, mas suficientemente arguto para manter, como seu braço esquerdo, dom Helder Câmara



(que merecia o chapéu cardinalício). Por intermédio de dom Cândido Padin, o cardeal Câmara livrou-me do cárcere da Marinha, em junho de 1964, quando fui preso em companhia de outros dirigentes da Ação Católica.

Conheço o cardeal Araújo, de Belo Horizonte, desde a adolescência.

Atleticano doente, ponderado e aberto ao diálogo, dele guardo um documento raro: a permissão, dada nos anos 60, para que eu lesse obras incluídas no Índice, a lista

de livros proibidos pela Igreja católica.

Naquela década, com frequência eu vinha a São Paulo tratar da Ação Católica com o cardeal Mota. Homem de espírito aberto, bem-humorado, juscelinista convicto, possuía a habilidade mineira de apaziguar situações conflituosas.

Já o cardeal Scherer era conservador, avesso às inovações teológicas, embora afável de trato. Tive com ele momentos difíceis, o que não impediu que me enviasse, no Dops de Porto Alegre, em 1969, as obras completas de Santa Teresa de Ávila. Mais tarde, visitou os presos políticos recolhidos ao Presídio Tiradentes, em São Paulo.

Com o cardeal Aloísio Lorscheider, que figurou entre os candidatos ao papado na eleição de Karol Wojtyła, mantive contatos esporádicos, amigáveis, ao longo dos anos. Professor de dom Cláudio, ele se caracteriza pelo absoluto desprendimento ante as vaidades mundanas. Atencioso, paciente, teologicamente culto, é quase um monge de clausura. Como presidente da CNBB e do Conselho Episcopal Latino-Americano (Celam) marcou a Igreja do Brasil e do continente.

Dom Paulo Evaristo Arns é o meu cardeal do coração. Tornou a Igreja de São Paulo mais evangélica, servidora e promotora dos pobres, incentivando os movimentos sociais e impulsionando a Comissão de Justiça e Paz e os centros Clamor e Santo Dias. Trabalhamos juntos no projeto "Brasil Nunca Mais".

Guardo vivas na memória suas visitas aos presos políticos e a coragem profética com que defendeu os direitos humanos sob o regime militar.

Por sua atuação nos anos de chumbo, o cardeal Arns merecia o Prêmio Nobel da Paz que, espero, seja entregue este ano à sua irmã, a doutora Zilda Arns, coordenadora da Pastoral da Criança.

AGRADECIMENTOS

Queremos registrar o recebimento de várias mensagens de Natal, através dos correios e da internet. A todos que nos enviaram as mensagens, os nossos agradecimentos e a certeza de que, à luz dos Evangelhos, conseguiremos construir um Novo Milênio.

CF/2001 : VIDA SIM DROGAS NÃO

Neste ano a Campanha da Fraternidade está voltada para o grave problema das drogas, que vem afetando dramaticamente milhares de pessoas, famílias e muitos setores sociais.

Quando se fala em drogas, pensamos saber de que se trata. Temos geralmente, pelo menos, um conhecimento prático devido a algum caso de drogas ocorrido na própria família, na vizinhança ou com amigos. Alguém viciado em cigarro que não consegue sequer dormir direito, outro com a saúde em frangalhos por causa da bebida, alguém sem capacidade para trabalhar por causa da maconha, e ainda

outro vivendo na marginalidade por causa da cocaína ou do tráfico. Além disso, muita coisa se sabe por livros, revistas, jornais, rádio e TV. A mídia nos bombardeia com a propaganda de alerta contra os males e perigos das drogas, mas ao mesmo tempo estimula seu uso através de filmes, reportagens e matérias nas quais o consumo de drogas parece comportamento normal a ser imitado por quem queira identificar-se com as personalidades da moda.

Além dos fiéis da Igreja Católica, são convidados todos os cidadãos que lutam por um Brasil justo e solidário, para que

somem forças para a mobilização nacional contra as drogas, seus mentores e traficantes e todos os que os apóiam; a favor das pessoas vitimadas, exploradas, destruídas, que desejamos redimidas, promovidas e reinseridas na comunidade; e a favor de todos os que se organizam para destruir esse flagelo social que arruina tanta gente, especialmente os jovens. "Este trabalho de reabilitação social também pode constituir um verdadeiro e próprio empenho de evangelização." (EA 61)

(extraído do texto base da CF/2001)

COMUNIDADE

- GRUPO DE ESTUDOS RETOMA ATIVIDADES - O Grupo de Estudos Dom Helder Camara, coordenado pelo Grupo Igreja Nova, recomeçará suas atividades no próximo dia 07 de março. Para este ano, o programa de estudos será o Projeto de Evangelização e Renovação Eclesial, proposto pela CNBB em sua 38ª Assembléia, "Ser Igreja no Novo Milênio (SINM)" - Olhando, para Frente.

O SINM propõe um roteiro de reflexão sobre a missão e a vida da comunidade eclesial, à luz dos Atos dos Apóstolos. O Projeto não propõe um modelo pré-fabricado de comunidade eclesial, mas estimula a criatividade e a responsabilidade do grupo, a fim de que cada um cumpra melhor a sua missão. O Grupo de Estudos se reúne às quartas-feiras, a partir das 20h30m, na sede do Grupo Igreja Nova. Informações, através dos endereços e telefones constantes no expediente deste jornal.

- ESCOLA CATEQUÉTICA - O SECAP - Serviço de Catequese Paroquial, há mais de duas décadas vem trabalhando na arquidiocese de Olinda e Recife, visando a formação básica de catequistas de comunidades, atuando junto às paróquias e contando com uma pequena equipe de catequistas leigos, sob a coordenação da Ir. Bertgund, O.S.B., fone 3421-5600. Os encontros acontecem aos sábados, das 8h30 às 11h30, no Centro Catequético Santa Cruz, no Pátio de Santa Cruz, s/n, na Boa Vista.

ARQUIDIOCESE

- UTOPIA - É o nome do jornal editado pelo Centro Paulo Freire, entidade que se propõe a preservar e divulgar a obra do grande educador. Além do jornal, o Centro promove muitas outras atividades, como cursos e projetos culturais. No mês de setembro, de 16 a 19, estará realizando o III Colóquio Internacional Paulo Freire, cujo tema central será "Paulo Freire: Pedagogia da Reinvenção". Na ocasião serão comemorados os 80 anos do educador. Quem desejar associar-se ao Centro,

poderá obter informações através do fone (81) 3271-8322 ou pelo e-mail: paulofreire@zipmail.com.br

- CONFRATERNIZAÇÃO DE NATAL - O MTC (Movimentos de Trabalhadores Cristãos), realizou, no dia 23 de dezembro, em sua sede, uma confraternização feita de alegria e compromisso, onde reuniu os amigos e companheiros de caminhada.

- LANÇAMENTO - No dia 16 de janeiro, o escritor Fernando Moraes lançou o livro "Corações Sujos", na Livraria Arraial

- SER AMIGO - O CENTER - Núcleo de Apoio ao Deficiente, fundado em 1993, é uma instituição sem fins lucrativos, que tem como

finalidade a prestação de assistência biopsicossocial e pedagógica a crianças e adolescentes portadores de deficiência, tendo por meta melhorar a sua qualidade de vida. Tendo parcerias com diversas entidades governamentais ou não, o CENTER conta com os "amigos especiais", que contribuem com trabalho, doações ou sendo padrinho de alguma criança. Informações, pelos telefones 3437-2644/0883 e (FAX) 3439-2186.

- ASSEMBLÉIA - Realizou-se de 02 a 04 de fevereiro no Centro Paulo Freire II, a Assembléia Diocesana da Pastoral da Juventude do Meio Popular, com o tema "Jovens no novo milênio" e o lema "agora sou da luta, sou PJMP".

REGIONAL

- UMA QUESTÃO DE TRONOS - Sabe-se que Jesus sentava-se no chão para pregar ou conversar com os amigos, e que na instituição da Eucaristia, a primeira missa, sentou-se, ou recostado em almofada ou em algum móvel simples. D. Helder, por sua vez, celebrava, mesmo nas ocasiões solenes, sentava-se em cadeiras simples. Pois bem, no dia 11 de fevereiro, convidado para celebrar os 25 anos de vida religiosa de uma irmã das Filhas da Caridade, D. Jorge Tobias,

mandou vir de Nazaré da Mata, sua cadeira episcopal, para poder celebrar a cerimônia. D. Cardoso que se cuida, pois já andam trazendo até a cadeira para sua diocese....

- JUBILEU DE PRATA DE PASTOREIO - o arcebispo metropolitano da Paraíba, Dom Marcelo Pinto Carvalheira, celebrou os seus 25 anos de sagração episcopal, com uma Missa Solene, no dia 27 de dezembro, no Ginásio de Esportes o Ronaldão.

Preparada com carinho pelo Clero e pelos leigos, a celebração foi um belo momento de união e sobretudo de agradecimento, por aquela Arquidiocese ter o privilégio de ter à

sua frente, um verdadeiro pastor.

- ASSEMBLÉIA DO REGIONAL NE II - Será realizado nos dias 30 e 31 de março, o Seminário/Assembléia Anual, do Setor Pastoral Social do Regional Nordeste II - CNBB. O Encontro, que terá lugar no Seminário Pe. Antonino, em Campina Grande - PB, debaterá o tema TRABALHO E TRABALHADORES DO NORDESTE (mundo do trabalho) , que será assessorado pelo sociólogo Alder Júlio, de João Pessoa -PB. Todos os integrantes da Ação Social no Regional NEII, estão convocados a participar, estando reservadas duas vagas por Diocese/Pastoral/ Movimento/Serviço ou Entidade..

NACIONAL

-A SEMANA DE ORAÇÃO PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS - "Eu sou o caminho, a verdade e a vida", a indicação de Jesus em João 14, 1-6, é o tema da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos, que neste ano será celebrada de 27 de maio a 3 de junho. "Igrejas que se reconhecem como

companheiras no caminho, que é Jesus, têm mais força para anunciar a verdade do Evangelho e defender a vida, como é desejo de Deus", diz o texto preparatório da Semana, elaborado pela Comissão de Comunicação do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil (CONIC).

Todos os anos é preparada uma cartilha contendo celebrações, orações e motivações para a Semana. Este ano, a cartilha está sendo

comercializada a R\$ 1,20 a unidade. Pedidos podem ser encaminhados ao CONIC, em Brasília, pelo telefone 61 321 4034. (ALC/Notícias IECLB - 06/02/01)

- RENOVAÇÃO CRISTÃ DO BRASIL - A RCB-MIAMSI, elaborou para o ano de 2001, um Plano de Ação MIAMSI, que compreende três itens: 1 - Campanha da Fraternidade; 2 - Tema: Erradicação da Pobreza - Agir ; 3- Projeto Missão

INTERNACIONAL

- PARABÉNS A PARTÊNIA - No dia 13 de janeiro, Partênia celebrou seu sexto aniversário. A Diocese Virtual continua ativa, em seu site, tendo a frente, o Mons. Gaillot.

- OS ITALIANOS E A CONFISSÃO - Para cerca de 28,2% dos italianos, a presença do sacerdote como intermediário da penitência, "não é necessária". Para 18,6% "é o modo de confessar de alguns padres" que constitui a principal dificuldade na prática deste sacramento.

São dados de uma sondagem da Universidade Católica de Milão, que

pesquisou entre 4.500 católicos.

- PADRE RECUSA PRÊMIO - O Prêmio Felltrinelli foi atribuído ao padre Alex Zanotelli, comboniano, ex-diretor da revista "Negrizia" .

Ele vive em favela de Nairobi (Quênia). Justificou sua decisão de não aceitar o prêmio, pela posição radicalmente evangélica de viver a pobreza com os mais pobres da sociedade africana. Há muito tempo ele vem denunciando a responsabilidade ocidental na ruína do continente negro. "A África não tem necessidade de caridade, mas de justiça ", disse ele.

- POLÔNIA: PERDÃO PELO ANTI-SEMITISMO - O cardeal Josef Glemp, de

Varsóvia, Primaz da Polônia, pediu perdão "em nome da Igreja e da nação polonesa, pela tolerância de padres para com manifestações de anti-semitismo e pela falta de respeito pelas outras religiões".

A celebração foi muito bem recebida pelo Congresso Judaico Europeu.

- INTERNET E CONVERSÕES - Cerca de 20% dos jovens voltou à fé, graças à internet. Este é o resultado da pesquisa instituída pela PSICOLOGIA TRANSNACIONAL. Segundo o estudo, os jovens obtêm na Rede, a informação religiosa que não consegue ter na escola e em casa. Além da procura espiritual, se está difundindo uma espécie de fetichismo religioso.

VALE A PENA LER

- O CANTO NOVO DA ORAÇÃO DO DIVINO - JOAQUIM FONSECA OFM - Ed. Paulinas
Música ritual inculturada na experiência de Pe. Geraldo Leite Bastos e sua Comunidade

- O DOM DA TERNURA - D. MARCELO CARVALHEIRA - 25 anos de episcopado Revista da Arquidiocese de João Pessoa



COISAS DE ROMA

João Paulo II – 20 anos de História
J. Ratzinger - Ed. Paulinas

Neste livro há uma foto do Dom sendo beijado pelo Papa. O autor, nestas horas, lembrou-se de D. Helder, pena que no dia a dia jamais coloque em prática algum de seus ensinamentos.